



Eduardo Jorge Lopes da Silva, Rose Mary de Sousa Araújo, Uyguciara Veloso Castelo Branco e Vivia de Melo Silva – **Comissão Editorial**

EDITORIAL

Desde o final do resultado das eleições presidenciais de 2014, a elite brasileira despertou o que de mais cruel possui em sua ideologia, retomar o Estado para governar em favor dos interesses dos latifundiários, dos banqueiros, em uma única expressão: retomada da ideologia neoliberal. Nessa direção, o Estado que durante 14 anos (contra 500 anos de poder da elite branca e eurocêntrica) conseguiu se aproximar daqueles que durante muito tempo viveram à margem das políticas públicas, para incitar o empoderamento dos – não querendo ser panfletário – marginalizados, excluídos, os “sem eira e nem beira”, os “esfarrapados do mundo”.

Assim, políticas afirmativas foram criadas para combater a violência contra as mulheres, inclusão social de negros e pobres e estudantes de escolas públicas em universidades públicas e privadas, implantação do estatuto da igualdade racial, bolsa família que ajudou a minimizar a

miséria de milhões de famílias entre outras ações. É evidente que não se conseguiram tantos avanços assim, mas se impulsionou nesse país um espírito de que os pobres e a classe trabalhadora poderiam também compartilhar de fatias das riquezas produzidas por todos/as nós.

Infelizmente, após o golpe de 2016, golpe arquitetado pelo parlamento em nome de Deus, da família, em favor do retorno da ditadura militar, “pela inocência das crianças em sala de aula, contra o comunismo, pela liberdade” contra as ideologias de Paulo Freire, e, pasmem todos/as, “pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra”, 14 anos de políticas em favor da classe trabalhadora, foram destruídas para consolidação do Estado Neoliberal.

Neste contexto de lutas, escândalos entre outros, que a **Revista Educare [RE]** lamenta o atual cenário político brasileiro e apresenta seu segundo número, do primeiro volume de 2017 (v.1, n.2, 2017), com sete artigos organizados nas seguintes seções: Economia da Educação, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação e Fluxo contínuo.



Eduardo Jorge Lopes da Silva, Rose Mary de Sousa Araújo, Uyguciara Veloso Castelo Branco e Vivia de Melo Silva – **Comissão Editorial**

Na seção **Economia da Educação**, a autora Virgínia Maria Magliano de Moraes, no artigo **CONSIDERAÇÕES SOBRE ECONOMIA E EDUCAÇÃO BRASILEIRA**, apresenta uma discussão na qual reforça o discurso de que, sem investimento na educação, não se pode obter resultados satisfatórios e a qualidade da educação.

Na seção **Psicologia da Educação**, a autora Vilmária Fernandes Sales apresenta uma reflexão sobre o **FRACASSO ESCOLAR E LEITURA: QUESTÕES SOCIOPOLÍTICAS E EMOCIONAIS**. Neste artigo, a autora tenta desmistificar o fracasso escolar como responsabilidade da criança pobre e de sua família.

Na sequência, seção **Sociologia da Educação**, as autoras Dafiana Socorro Soares Vicente Carlos e Glória das Neves Dutra Escarião apresentam uma reflexão pertinente de um campo discursivo atualmente em destaque no cenário político brasileiro, ou seja, em **NOTAS DE ESTUDO SOBRE A DIFERENÇA ENTRE EDUCAÇÃO RELIGIOSA E ENSINO RELIGIOSO**, se discute como se foi construído essa forma diferença entre educação e ensino religioso.

Por sua vez, o autor Pedro Jônatas da Silva Chaves apresenta **A IDENTIDADE DOCENTE DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DOS ENTES FEDERADOS**, do município de Itapipoca, Ceará. Trata-se de uma pesquisa documental, na qual o autor tece algumas reflexões sobre esta identidade, constatando a ausência de docentes qualificados para exercer o ensino religioso, conforme preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), em seu artigo 33, como também algumas incongruências sobre este mesmo tema, presentes na legislação local.

Finalizando esta seção, os autores Douglas Ferreira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva em **A PRESENÇA DAS REDES ASSOCIACIONISTAS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS/AS EDUCADORES/AS CAMPESINOS/AS DE BREJO DA MADRE DE DEUS/PE** intencionaram compreender de que forma as redes de associacionistas contribuía com a atuação profissional de educadores/as do campo. Os autores chegaram a uma dada conclusão que vale a pena ao leitor descobrir quais foram, bem como



Eduardo Jorge Lopes da Silva, Rose Mary de Sousa Araújo, Uyguciara Veloso Castelo Branco e Vivia de Melo Silva – **Comissão Editorial**

fomentar as indagações pertinentes ao objeto do presente artigo.

Na seção **Fluxo contínuo**, os autores Francisco das Chagas Galvão de Lima e Patrícia Fernanda da Costa Santos apresentam uma reflexão sobre A PRECARIÉDADE DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA CONSTRUÇÃO DA TEORIA DO CONHECIMENTO. Trata-se de uma discussão que, apesar da anunciada precariedade pelos autores, a ciência não deixou de manter seu curso e avanços.

Prosseguindo na mesma seção, a autora Vera Lúcia Araújo de Lucena analisa A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL nas escolas. Esta temática ainda é muito cara à educação brasileira e pertinente, sobretudo quando as agendas internacionais não estão conseguindo cumprir com os acordos firmados em favor da preservação do meio ambiente, especialmente quando os interesses do capital sobressaltam os interesses da preservação do lar e das espécies animais, sobretudo, a humana.

Aos leitores e colaboradores da RE nossos agradecimentos pela confiança nesse periódico. Para os anos seguintes, esperamos

ampliar cada vez mais a socialização dos conhecimentos produzidos em nosso país e em outros quadrantes do mundo e fazer deste periódico um dos veículos importantes, dentre o conjunto existente, para cumprir com esta finalidade.

Muito obrigado!
Comissão Editorial.